

RELA- TÓRIO ANUAL

2018



SICOOB CREDIGUAÇU

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Gestão 2017/2021

Antonio Carlos de Mello
Presidente

Sebastião Sierra
Secretário

Conselheiros Vogais:

Antonio Carlos de Mello Franco
Marcos Eduardo Pinese
Mauricio Antonio Dotta e Silva
Ricardo José Schmidt
Rinaldo Rodrigues
Vitor José Bortolini Barbuio

DIRETORIA EXECUTIVA

Mauro Benedito de Lima
Diretor - Presidente

Milton Luiz do Amaral
Diretor Operacional

Carlos Alberto Bianchi
Diretor Administrativo - Financeiro

CONSELHO FISCAL

Gestão 2017/2019

Membros Efetivos:

José Alberto Bonani
Mario Aparecido Lussari
Paulo Afonso Gabrielli

Membros Suplentes:

Adriano Rigo Pratta
Eraldo José Zóia
Fernando Antonio Maciel



SICOOB CREDIGUAÇU

SUMÁRIO

Mensagem das Presidências	05
Relatório de Gestão.....	06
Resultados.....	11
Receita Bruta com Produtos	12
Demonstrações Financeiras.....	16
Relatório da Auditoria.....	34
Parecer do Conselho Fiscal	36
Principais Dados.....	38

MENSAGEM DAS PRESIDÊNCIAS



Superando Desafios e Trilhando Novos Caminhos

Ao concluir o exercício do ano de 2018, encerramos também uma das etapas mais importantes que o Sicoob Crediguaçu vivenciou ao longo dos seus mais de 26 anos de história: a conclusão do seu primeiro Planejamento Estratégico. Um plano minuciosamente preparado, amplamente discutido e realizado com competência que nos ofereceu bases sólidas para um crescimento ainda maior e responsável.

Os desafios foram ainda maiores, pois a realização de nosso projeto se deu em meio a um contexto extremamente conturbado do ponto de vista financeiro, visto às inúmeras incertezas políticas e econômicas que mexeram com o Brasil durante o período. Tínhamos somente dois caminhos a seguir: o pessimista e o otimista. Dá pra ver que optamos pelo segundo! E estávamos certos com essa decisão.

O empenho de dirigentes, conselheiros, colaboradores e associados com esse projeto fez-nos chegar a marcas recordes e a números tão expressivos que colocaram nossa cooperativa em um excelente patamar dentro Sistema Cooperativo Financeiro do país.

Para se ter ideia, ultrapassamos a meta de adesão de novos associados ao nosso quadro social. No início de 2015, o Planejamento Estratégico propunha que dobrássemos o número de cooperados em um período de três anos. Aquilo que para nós parecia distante - e até audacioso demais -, foi motivo de uma força impulsionadora que nos fez não só alcançar, mas superar a meta proposta. Encerramos o ano de 2018 com 12.492 associados ante os 5.638 que estavam registrados no início do planejamento. A carteira de crédito e o patrimônio líquido do Sicoob Crediguaçu também alcançaram crescimentos notáveis: enquanto a primeira saltou de R\$ 133.740.113 para R\$ 211.716.561; o segundo avançou de R\$ 54.151.360 para R\$ 104.722.047. Tamanha extensão exigiu-nos cuidados e atenção ainda maiores com o atendimento oferecido pelo Sicoob Crediguaçu. Durante o período, chegamos a mais cinco novas cidades e reinauguramos postos que careciam de melhores estruturas físicas e de acessibilidade, ampliamos a oferta de produtos e serviços, das linhas de investimentos e de crédito a fim de sermos uma instituição que atenda plenamente todas as necessidades e expectativas do associado; e investimos em plataformas digitais, facilitando o dia a dia do cooperado com toda a comodidade que o Sicoob dispensa aos usuários de Internet Banking e de aplicativos de celulares.

Podemos dizer, com todas as letras, que demos um importante salto de tamanho e qualidade, porém, sempre, tendo como nossa principal diretriz e diferencial: estarmos alicerçados aos princípios cooperativistas.

Além das conquistas já mencionadas, apresentamos, por meio desse Relatório de Gestão, números inéditos e expressivos: em 2018 alcançamos R\$ 21.274.788 milhões como resultado do exercício. Deste número, foram pagos aos cooperados R\$ 3.164.160 como remuneração de juros ao capital, na proporção de 100% da taxa Selic. Outros R\$ 9.055.314 estarão à disposição da Assembleia Geral Ordinária para definição da forma de distribuição. Ao todo, estão sendo compartilhados R\$ 12.219.474 aos associados do Sicoob Crediguaçu.

Nossas vidas são compostas por ciclos e com a cooperativa não é diferente! Dada a importância e o sucesso alcançado com o primeiro Planejamento Estratégico, já estamos debruçados em uma nova fase, onde pretendemos, além de crescer, trazer o associado para cada vez mais perto da cooperativa. Relacionar para fidelizar, esta é nossa nova meta a qual temos a certeza que será plenamente cumprida ao longo dos próximos três anos.

Vamos, juntos, tornando realidade nosso sonho expresso nos termos da MISSÃO que assumimos: "Oferecer serviços financeiros diferenciados, gerando benefícios e fomentando o desenvolvimento regional".

Antonio Carlos de Mello
Presidente do Conselho de Administração

Mauro Benedito de Lima
Presidente da Diretoria Executiva

Como o intuito de oferecer maior comodidade e agilidade aos associados, o Sicoob Crediguaçu investiu na revitalização de três postos de atendimento no ano de 2018. As cidades de Itapetininga, Porto Ferreira e Conchal tiveram suas agências reinauguradas em novos espaços com amplas e modernas instalações. Os locais escolhidos possibilitaram, ainda, uma visibilidade maior à cooperativa nesses municípios e seguiram a padronização de identidade da marca Sicoob.

As mudanças contemplaram também fortes investimentos em tecnologia com a instalação de terminais de autoatendimento, proporcionando rapidez e qualidade nos serviços prestados, favorecendo a satisfação nos relacionamentos do cooperado Sicoob Crediguaçu.

POSTOS REVITALIZADOS E MELHOR ESTRUTURA PARA ATENDER AOS COOPERADOS



ITAPETININGA/SP

Rua Dr. Júlio Prestes, 686 - Centro



PORTE FERREIRA/SP
Pça Cornélio Procópio, 190 - Centro



CONCHAL/SP
Rua São Paulo, 577 - Centro

SICOOB CREDIGUAÇU AMPLIA ATUAÇÃO EM TRÊS NOVAS CIDADES

Como parte do seu Plano de Expansão, o Sicoob Crediguaçu inaugurou três novos Postos de Atendimento no ano de 2018 na região de Sorocaba/SP. As cidades escolhidas foram Boituva, Salto e São Roque que passaram a contar com os produtos e serviços oferecidos pela cooperativa, com melhor qualidade e menor custo, por meio de amplas e modernas estruturas de atendimento aos novos associados. Apostando no potencial econômico e de desenvolvimento de cada localidade, o Sicoob Crediguaçu tem cumprido a missão de ampliar sua rede de atendimento e de levar os princípios cooperativistas para essa importante região do estado. Agora, são 24 postos de atendimento e uma unidade de negócios à disposição dos nossos associados.



PA 22 - BOITUVA/SP
Rua Exp. Souza Filho, 264 - Centro



PA 23 - SALTO/SP
Av. Dom Pedro II, 775 - Vila Teixeira



PA 24 - SÃO ROQUE/SP
Av. Antonino Dias Bastos, 21 - Pátio Corina

RESULTADO ECONÔMICO SOCIAL

Neste ano a Economia Social que o Sicoob Crediguaçu proporcionou aos cooperados que com ele trabalharam foi de R\$ 28.949.417. Esse número é resultado da soma de 03 parcelas:

A **primeira** é o ganho que os cooperados tomadores de crédito tiveram operando com a Cooperativa, ao invés de operarem com os bancos, considerando as taxas médias praticadas por ambos, que foi de R\$ 6.286.127.

A **segunda** é o ganho que os cooperados aplicadores tiveram operando com a Cooperativa, ao invés de operarem com os bancos, considerando as taxas médias praticadas por ambos, que foi de R\$ 1.388.503.

A **terceira** é o resultado do exercício que foi de R\$ 21.274.788.

Essa Economia Social, tão importante nos dias atuais, não é a única vantagem de trabalhar com uma Cooperativa Financeira. O mais importante, ainda que nossas taxas fossem iguais às dos bancos, é o tratamento pessoal no relacionamento de negócios, onde procuramos atender a todos em suas necessidades, com o maior respeito e consideração, dentro da premissa cooperativista de que o cooperado não é um cliente, mas, sim um sócio e tem direito a essa atenção especial.

Balanço Social

Valores	2018
Valor adicionado aos cooperados	28.949.417,28
Resultado Social Econômico	28.949.417,28
Valor adicionado aos empregados	15.182.074,56
Folha de Pagamento	11.640.069,23
Benefícios	2.795.666,92
Bolsas de Estudo	16.443,25
Cursos e Seminários	105.877,92
Participação no Resultado	624.017,24
Valor adicionado aos fornecedores	8.226.174,79
Processamento de Dados	1.753.650,03
Serviços de Segurança e Vigilância	1.188.881,39
Materiais	294.217,02
Propagandas e Publicidades	355.253,44
Seguros	106.578,59
Serviços Técnicos e Especializados	1.119.871,08
Aluguéis	1.520.455,96
Energia Elétrica	334.512,67
Comunicações	447.211,42
Transporte de Valores	1.105.543,19
Valor adicionado aos Órgãos Públicos	4.300.982,54
Municipais	225.930,61
INSS	2.940.447,32
PIS/COFINS	314.507,23
IRPJ/CSLL	820.097,38

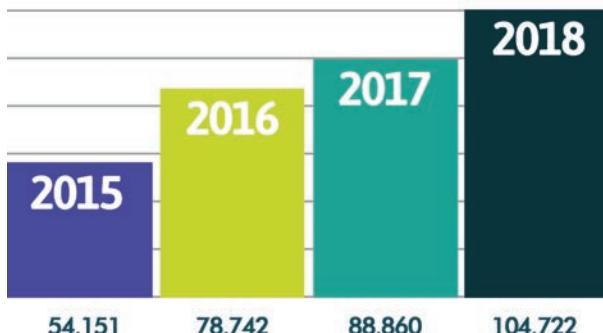


RESULTADOS

Resultados

Evolução do Patrimônio Líquido

Em milhares de reais



O Patrimônio Líquido, composto pelo somatório do Capital Social, Reserva de Sobras e Sobras Acumuladas; foi de R\$ 104.722.047 no ano de 2018, um crescimento anual de **17,85%**.

Resultado Bruto antes das Distribuições Estatutárias

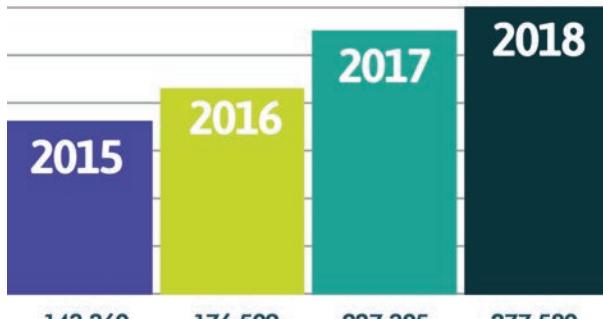
Em milhares de reais



Conclusivamente, alcançamos um resultado inédito de R\$ 21.274.788, o equivalente a **54,39%** de crescimento comparado ao exercício anterior.

Evolução da Carteira de Depósitos

Em milhares de reais



Somados os depósitos à vista e a prazo, o montante referente à carteira de depósitos foi de R\$ 277.580.608, uma evolução de **22,11%** em relação a 2017.

Evolução do Ativo

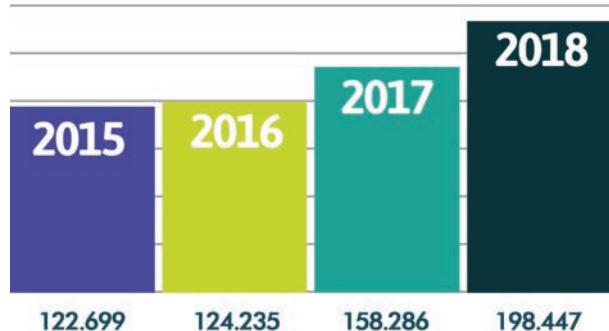
Em milhares de reais



No exercício de 2018, nossos Ativos totalizaram R\$ 408.668.587, um crescimento de **19,77%** em relação ao ano anterior.

Evolução da Carteira de Operações de Crédito

Em milhares de reais



Totalizando R\$ 198.447.769, nossa carteira observou um crescimento de **25,37%** em relação ao exercício anterior, descontadas as provisões.

Evolução do Capital Social

Em milhares de reais

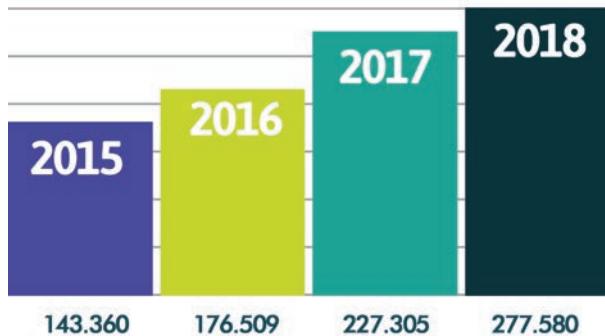


O Capital Social do Sicoob Crediguaçu em 2018 evoluiu **6,64%** comparado ao de 2017, totalizando R\$ 51.785.391.

Agradecimentos

Quadro Associativo

Em unidade



Nosso quadro associativo cresceu 26,13% em relação a 2017, fechando o ano de 2018 com 12.492 cooperados, dos quais 5.873 são pessoas físicas e 6.619 pessoas jurídicas.

Quadro Funcional

Em unidade



Em vistas de atender plenamente a demanda de crescimento observada por nossa cooperativa, ampliamos nosso quadro de colaboradores em 8,52%.

RESULTADO DO EXERCÍCIO

O exercício de 2018 teve uma sobra bruta de R\$ 21.274.787 da qual foram deduzidos R\$ 3.164.159 referente ao pagamento de juros ao capital; R\$ 8.149.782 para o Fundo de Reserva Legal; R\$ 905.531 para o FATES (Fundo de Assistência Técnica Educacional e Social). Com essas deduções, resultou uma sobra de R\$ 9.055.314 que é colocada à disposição da Assembleia Geral Ordinária.

Mais uma vez superamos nossas metas! Como demonstrado, os resultados alcançados no exercício findado são extremamente positivos e comprovam nosso compromisso em realizar um trabalho sério, austero e transparente a favor de nossos associados e das comunidades que participamos. Ao longo dos anos, o Sicoob Crediguaçu cresceu muito. Sentimos orgulho da nossa história e da trajetória trilhada. Foram muitos os desafios e ainda existem etapas a serem vencidas. Nosso compromisso é buscar, a cada dia, maior excelência para que nossos cooperados sejam atendidos com satisfação, sintam a diferença ao operar com a cooperativa e adquiram os produtos e serviços disponíveis. Este é o nosso compromisso! Afinal, todo esse resultado só foi possível pela participação do associado, nossa principal razão de existir. Agradecemos à Assembleia, órgão máximo de nossa governança, e aos Conselhos de Administração e Fiscal pela confiança depositada em nosso trabalho. Estendemos nossa gratidão ao quadro de colaboradores que, cada um ao seu modo e nas diferentes localidades, leva e perpetua nossos propósitos cooperativistas, bem como a Missão, Visão e Valores de nossa instituição. Por fim, reiteramos nossa disposição em continuar colaborando para que o Sicoob Crediguaçu continue a dar passos largos rumo ao seu desenvolvimento.

Mauro Benedito de Lima
Diretor-Presidente

Milton Luiz do Amaral
Diretor Operacional

Carlos Alberto Bianchi
Diretor Administrativo-Financeiro

**FAZER PARTE É
TER UMA CERTEZA:
JUNTOS, PODEMOS
FAZER MUITO MAIS.**

PRODUTOS:

Adquirência | SIPAG
Cartão de Crédito | Débito
Conta Capital
Conta Salário
Coopcerto Pré-pago
Seguros

SERVIÇOS:

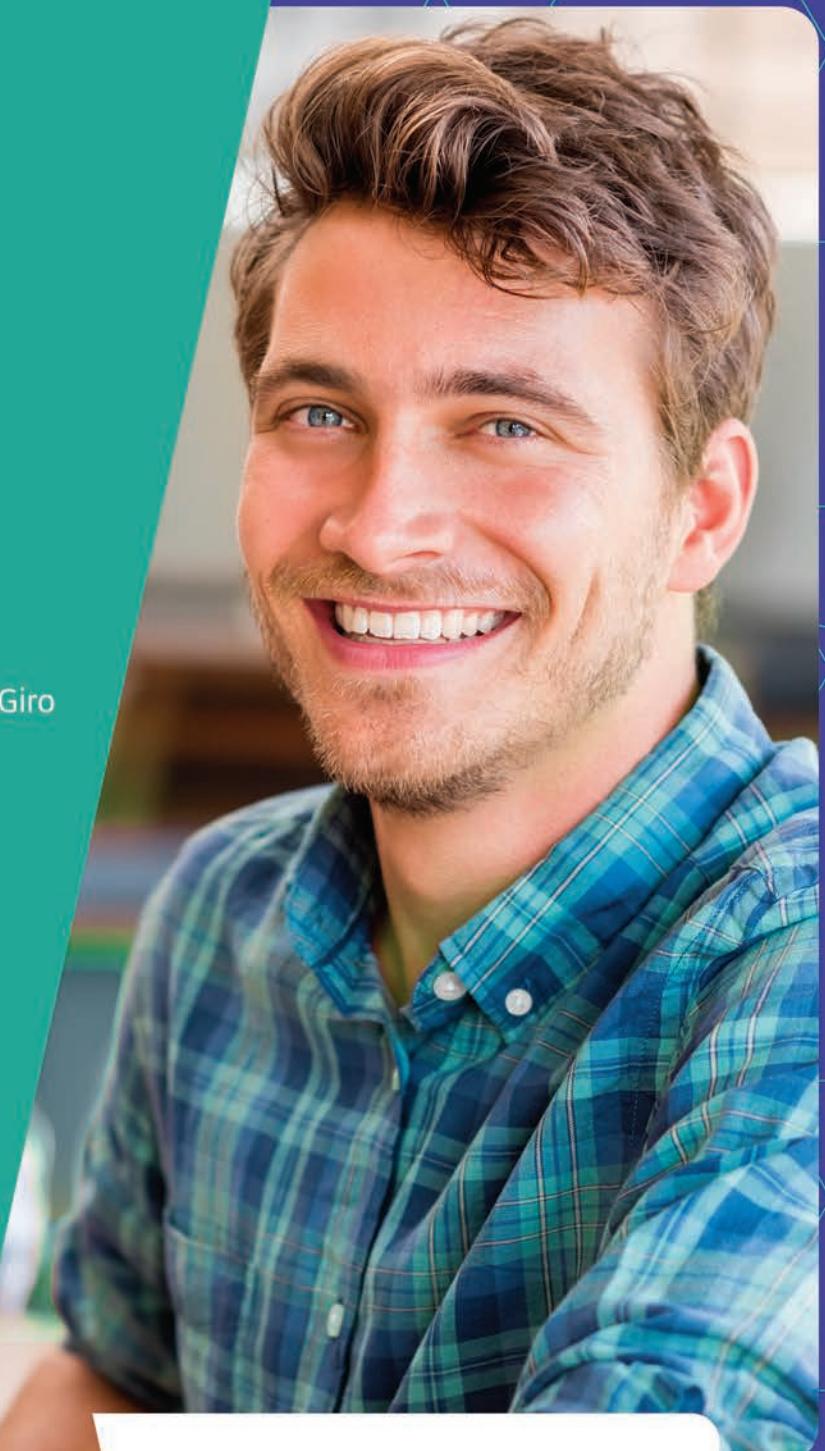
Cobrança
Conta Corrente
Conta Empresarial
Custódia de Cheques
DDA - Débito Direto Autorizado
Débito Automático
Domicílio Bancário
Pagamento de contas
Recarga Telefônica
Saque sem Cartão
Transferência entre Contas

CRÉDITO:

Antecipação de Recebíveis
Cheque Especial
Conta Garantida
Crédito Consignado | SICOOB
Crédito Empresarial | Capital de Giro
Crédito Imobiliário
Crédito Pessoal
Crédito Rotativo
Crédito Rural
Financiamento de Veículos
Financiamento Fotovoltaico
Linhas BNDES

INVESTIMENTOS:

Aplicação LCA
Aplicação RDC
(Curto ou Longo Prazo)
Consórcios
Previdência | SICOOB
Poupança



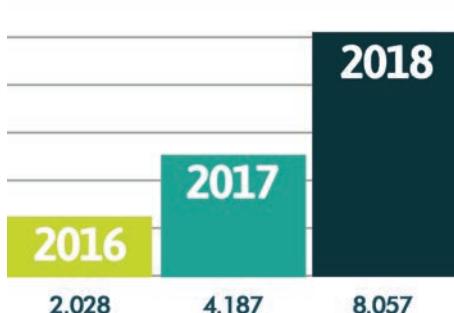
PRODUTOS E SERVIÇOS INCREMENTAM RECEITAS DO SICOOB CREDIGUAÇU

Alinhado à premissa de sua Visão em prestar um atendimento de qualidade e eficaz, o Sicoob Crediguaçu tem ampliado sua gama de Produtos e Serviços de forma a atender ainda melhor às necessidades e expectativas de seu quadro social com vantagens significativas comparadas às oferecidas pelo mercado. Tudo isso comprova o intuito principal de nossa cooperativa que é o de ser a instituição financeira de referência do associado. Nos últimos três anos nosso portfólio cresceu e por isso mantemos uma equipe capacitada para apresentar as melhores soluções financeiras a fim de atender aos anseios do cooperado em seus diferentes ramos de atividades.

A seguir, acompanhe a evolução da Receita obtida através de alguns dos Produtos e Serviços oferecidos por nossa cooperativa:

Receita Bruta com Produtos

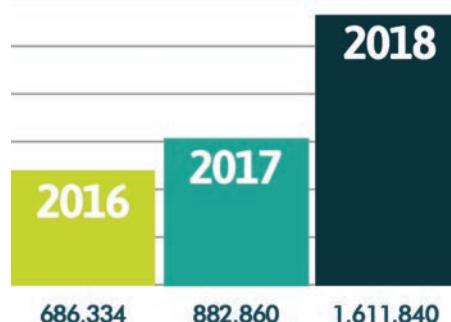
Em milhares de reais



Ao mensurarmos a Receita Bruta com Produtos obtida pelo Sicoob Crediguaçu ao longo do exercício findado, registramos evolução de **92,41%** comparativamente a 2017, o que corresponde a R\$ 8.057.427, distribuídos da seguinte forma:

Cartões

Em milhares de reais

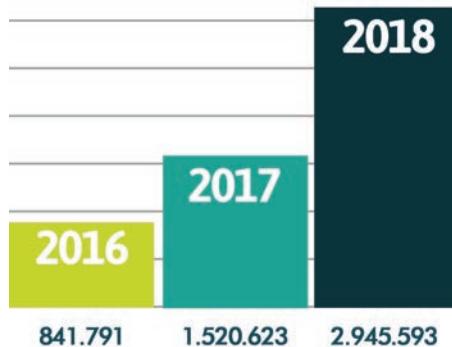


A Utilização de Cartões por parte dos nossos cooperados possibilitou um rendimento de R\$ 1.611.840 ao Sicoob Crediguaçu. Comparativamente ao exercício anterior, o produto observou evolução de **82,57%**.

RESULTADOS

Cobrança Bancária

Em milhares de reais



Além de toda tecnologia e a redução de custos por parte das empresas, a Cobrança Bancária também favorece os rendimentos da cooperativa. No exercício findado foram R\$ 2.945.593 obtidos, um crescimento de **93,70%** comparado ao anterior.

Consórcio

Em milhares de reais



Impulsionando um dos mais vantajosos investimentos, as linhas de Consórcio proporcionaram à cooperativa uma receita de R\$ 413.743, ou seja, **47,27%** a mais que os contratos firmados no exercício anterior, além de oferecer aos associados um produto com taxa de administração significativamente muito menor que as praticadas pelo mercado.

Seguros

Em milhares de reais



As novas contratações e renovações de Seguros efetivadas pela cooperativa também incrementaram a receita. Em 2018, observamos evolução de **64,52%** em relação a 2017, o que significa R\$ 738.236.

Consignado INSS

Em milhares de reais



Tratado como Produto, o Crédito Consignado concedido a aposentados e pensionistas do INSS por meio da cooperativa gerou rendimentos no valor de R\$ 115.371, uma evolução de **24,60%** comparativamente a 2017.

Poupança

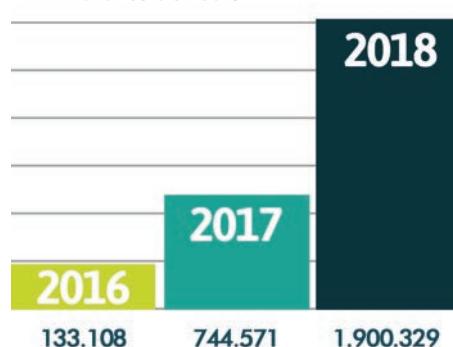
Em milhares de reais



O incremento obtido pela cooperativa em relação aos depósitos em Poupança totalizou uma renda de R\$ 332.313, um aumento de **52,91%** ante o exercício de 2017.

Sipag

Em milhares de reais



Ao utilizar nossos meios de adquirência, os cooperados proporcionaram ao Sicoob Crediguaçu uma receita de R\$ 1.900.329 em 2018, uma evolução surpreendente de **155,22%** comparada ao exercício anterior.

Relatório da Administração

(Em reais)

Senhores cooperados,

Submetemos à apreciação de V.S.as as demonstrações contábeis do exercício de 2018 da Cooperativa de Crédito Crediguaçu – SICOOB CREDIGUAÇU, na forma da legislação em vigor.

1. Política Operacional

Em 2018 o SICOOB CREDIGUAÇU completou 26 anos mantendo sua vocação de instituição voltada para fomentar o crédito para seu público alvo, os cooperados. A atuação junto aos seus cooperados se dá principalmente por meio da concessão de empréstimos, captação de depósitos, venda de produtos e prestação de serviços.

2. Avaliação de Resultados

No exercício de 2018, o SICOOB CREDIGUAÇU obteve um resultado de R\$21.274.788 antes das destinações, representando um retorno anual de 20,31% sobre o patrimônio líquido.

3. Ativos

Os recursos depositados na centralização financeira somaram R\$174.131.581. Por sua vez a carteira de créditos representava R\$211.716.561 apresentando uma evolução em relação ao mesmo período do exercício anterior de 24,16%.

A carteira de crédito encontrava-se assim distribuída:

Carteira Rural	51.551.883	24,35%
Carteira Comercial	160.164.678	75,65%

Os vinte maiores devedores representavam na data-base de 31/12/2018 o percentual de 19,44% da carteira, no montante de R\$41.060.163.

4. Captação

As captações, no total de R\$277.580.608, apresentaram uma evolução em relação ao mesmo período do exercício anterior de 22,12%.

As captações encontravam-se assim distribuídas:

Depósitos à vista	75.105.021	27,06%
Depósitos a prazo	202.475.587	72,94%

Os vinte maiores depositantes representavam na data-base de 31/12/2018 o percentual de 18,51% da captação, no montante de R\$51.375.001,81.

5. Patrimônio de Referência

O patrimônio de referência do SICOOB CREDIGUAÇU era de R\$104.646.495,47. O quadro de cooperados era composto por 12.492 cooperados, havendo um acréscimo de 26,13% em relação ao mesmo período do exercício anterior.

6. Política de Crédito

A concessão de crédito está pautada em prévia análise do propenso tomador, havendo limites de alçadas pré-estabelecidos a serem observados e cumpridos, cercando ainda a cooperativa de todas as consultas cadastrais e com análise do risco do associado e de suas operações por meio do “RATING” (ponderação da probabilidade de perda do tomador pela garantia fornecida), buscando assim garantir ao máximo a liquidez das operações.

O SICOOB CREDIGUAÇU adota a política de classificação de crédito de sua carteira de acordo com as diretrizes estabelecidas na Resolução CMN nº 2.682/99, havendo uma concentração de 90,28% nos níveis de “AA” a “C”.

7. Governança Corporativa

Governança corporativa é o conjunto de mecanismos e controles internos que permitem aos cooperados definir e assegurar a execução dos objetivos da cooperativa, garantindo a sua continuidade, os princípios cooperativistas ou, simplesmente, a adoção de boas práticas de gestão.

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Nesse sentido, a administração da cooperativa tem na assembleia geral, que é a reunião de todos os cooperados, o poder maior de decisão. A gestão da cooperativa está alicerçada em papéis definidos, com clara separação de funções. Cabem ao conselho de administração as decisões estratégicas e à diretoria executiva, a gestão dos negócios da cooperativa no seu dia a dia. A cooperativa possui um agente de controles internos, supervisionado diretamente pelo SICOOB SP, que, por sua vez, faz as auditorias internas. Os balanços da cooperativa são auditados por auditor externo, que emite relatórios, levados ao conhecimento dos conselhos e da diretoria. Todos esses processos são acompanhados e fiscalizados pelo Banco Central do Brasil, órgão ao qual cabe a competência de fiscalizar a cooperativa. Estes mecanismos de controle, além de necessários, são fundamentais para levar aos cooperados e à sociedade em geral a transparência da gestão e de todas as atividades desenvolvidas pela instituição.

8. Conselho Fiscal

Eleito bianualmente na AGO, com mandato até a AGO de 2019, o conselho fiscal tem função complementar à do conselho de administração. Sua responsabilidade é verificar de forma sistemática os atos da administração da cooperativa, bem como validar seus balancetes mensais e seu balanço patrimonial anual.

9. Código de Ética

Todos os integrantes da equipe do SICOOB CREDIGUAÇU aderiram, em 2013, por meio de compromisso firmado, ao código de ética e de conduta profissional proposto pela Confederação Nacional das Cooperativas do SICOOB – SICOOB CONFEDERAÇÃO. A partir de então, todos os novos funcionários, ao ingressar na cooperativa, assumem o mesmo compromisso.

10. Sistema de Ouvidoria

A ouvidoria, constituída em 2007 representou um importante avanço a serviço dos cooperados, dispõe de diretor responsável pela área e de um ouvidor. Atende às manifestações recebidas por meio do sistema de ouvidoria do SICOOB, composto por sistema tecnológico específico, atendimento via DDG 0800 e sítio na internet integrado com o sistema informatizado de ouvidoria tendo a atribuição de assegurar o cumprimento das normas relacionadas aos direitos dos usuários de nossos produtos, além de atuar como canal de comunicação com os nossos cooperados e integrantes das comunidades onde estamos presentes.

No exercício de 2018, a ouvidoria do SICOOB CREDIGUAÇU registrou 51 manifestações de cooperados sobre a qualidade dos produtos e serviços oferecidos pela Cooperativa. Dentre elas, havia reclamações, pedidos de esclarecimento de dúvidas e solicitações de providências relacionadas principalmente a atendimento, conta corrente, cartão de crédito e operações de crédito. Das 51 reclamações, 26 foram consideradas procedentes e resolvidas dentro dos prazos legais, de maneira satisfatória para as partes envolvidas, em perfeito acordo com o previsto na legislação vigente.

Agradecimentos

Agradecemos aos nossos cooperados pela preferência e confiança e aos funcionários e colaboradores pela dedicação.

Descalvado - SP, 29 de janeiro de 2019.

Conselho de Administração e Diretoria

Balanço Patrimonial

(Em reais)

Ativo	Notas	31/12/2018	31/12/2017
Circulante			
Disponibilidades			
Aplicações interfinanceiras de liquidez	-	5.432.956	3.854.006
Títulos e valores mobiliários	4	167.557.635	148.829.295
Relações interfinanceiras	5	6.573.947	3.856.538
Operações de crédito	6	143.729.168	128.927.244
Outros créditos	7	1.015.774	765.037
Outros valores e bens	8	10.665.789	11.379.919
Total do ativo circulante		340.570.648	300.235.219
Não circulante			
Realizável a longo prazo			
Operações de crédito	6	54.718.601	29.359.234
Outros créditos	7	1.975.754	2.765.676
Permanente			
Investimentos	9	6.359.111	6.054.753
Imobilizações de uso	10	4.988.922	2.635.590
Intangível	-	75.551	137.989
Total do ativo não circulante		68.117.939	40.953.242
Total do ativo		408.688.587	341.188.461

Passivo e Patrimônio Líquido

Circulante

Depósitos e letras de crédito	11	277.580.608	227.305.470
Obrigações por empréstimos e repasses	12	4.026.965	7.543.706
Relações interdependências	13	12.648.136	9.277.430
Obrigações sociais e estatutárias	14.1	3.677.404	3.530.058
Obrigações fiscais e previdenciárias	14.2	1.338.506	1.107.219
Obrigações diversas	14.3	3.251.904	2.086.398
Total do passivo circulante		302.523.523	250.850.281

Não circulante**Exigível a longo prazo**

Obrigações diversas	14.3	1.443.017	1.478.019
Total do passivo não circulante		1.443.017	1.478.019

Patrimônio líquido

Capital social	16.a	51.785.391	48.569.607
Reserva legal	16.b	43.881.342	35.609.336
Sobras acumuladas	16.d	9.055.314	4.681.218
Total do patrimônio líquido		104.722.047	88.860.161
Total do passivo e do patrimônio líquido		408.688.587	341.188.461

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

Demonstrações das Sobras ou Perdas

(Em reais)

	<u>Notas</u>	<u>2º sem. 2018</u>	<u>31/12/2018</u>	<u>31/12/2017</u>
Regressos e receitas da intermediação financeira				
Operações de crédito	-	25.673.243	50.948.423	46.523.1
Resultado de operações com títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros	-	5.460.604	10.131.599	12.853.0
	19.1	31.133.847	61.080.022	59.376.1
Despêndios e despesas da intermediação financeira				
Operações de captação no mercado	-	(6.252.399)	(12.302.336)	(17.172.8
Operações de empréstimos, cessões e repasses	-	(177.318)	(443.676)	(718.7
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	-	(4.501.903)	(7.251.635)	(7.327.8
	20.1	(10.931.620)	(19.997.647)	(25.219.4
Ultado bruto da intermediação financeira		20.202.227	41.082.375	34.157.4
Outros ingressos, receitas/dispêndios e despesas operacionais				
Ingressos e receitas de prestação de serviços	-	4.639.227	8.674.907	5.854.0
Dispêndios e despesas de pessoal e honorários	-	(9.809.774)	(18.422.525)	(15.539.3
Outros dispêndios e despesas administrativas	-	(7.360.786)	(14.065.832)	(11.131.8
Outros ingressos e rendas operacionais	19	3.042.184	5.622.446	3.732.1
Outros dispêndios e despesas operacionais	20	(1.008.696)	(1.523.587)	(1.827.4
		(10.497.845)	(19.714.591)	(18.911.6
Ultado operacional		9.704.382	21.367.784	15.245.0
Ultado não operacional				
Receitas não operacionais	-	1.240.259	1.458.421	251.4
Despesas não operacionais	-	(48.203)	(107.302)	(1.045.2
	21	1.192.056	1.351.119	(793.7
Ultado antes da tributação e das participações		10.896.438	22.718.903	14.452.0
Imposto de renda e contribuição social	-	(390.468)	(820.097)	(180.6
Participação de funcionários	-	(607.578)	(624.018)	(492.1
Ultado antes dos juros ao capital e das destinações estatutárias		9.898.392	21.274.788	13.779.0
Juros ao capital	-	(3.164.160)	(3.164.160)	(4.416.8
Ultado antes das destinações estatutárias		6.734.232	18.110.628	9.362.0
F A T E S - Atos cooperativos	-	-	(905.531)	(468.1
Reserva legal	-	-	(8.149.783)	(4.213.0
Ras líquidas do exercício/semestre		6.734.232	9.055.314	4.681.0

Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido

(Em reais)

	Capital Social	Reserva Legal	Sobras Acumuladas	Total
Saldos em 31/12/2016	43.196.721	31.396.240	4.149.967	78.742.928

Destinação das Sobras Exercício Anterior

Integralizações de capital com sobras	4.149.967	-	(4.149.967)	-
Integralização/subscrição de capital	824.246	-	-	824.246
(-) Devolução de capital	(3.698.811)	-	-	(3.698.811)
Sobras líquidas	-	-	13.779.310	13.779.310
FATES - Atos cooperativos	-	-	(468.122)	(468.122)
Reserva legal	-	4.213.096	(4.213.096)	-
Integralização de juros ao capital	4.416.874	-	(4.416.874)	-
IRRF sobre juros ao capital	(319.390)	-	-	(319.390)
Saldos em 31/12/2017	48.569.607	35.609.336	4.681.218	88.860.161

Destinação de Sobras Exercício Anterior

Integralizações de capital com sobras	4.681.218	-	(4.681.218)	-
Integralização/subscrição de capital	971.845	-	-	971.845
(-) Devolução de capital	(5.445.300)	-	-	(5.445.300)
Sobras líquidas	-	-	21.274.788	21.274.788
FATES - Atos cooperativos	-	-	(905.531)	(905.531)
Reserva legal	-	8.272.006	(8.149.783)	122.223
Integralização de juros ao capital	3.164.160	-	(3.164.160)	-
IRRF sobre juros ao capital	(156.139)	-	-	(156.139)
Saldos em 31/12/2018	51.785.391	43.881.342	9.055.314	104.722.047

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

Demonstrações dos Fluxos de Caixa

(Em reais)

	2 sem.2018	31/12/18	31/12/17
Atividades operacionais			
Sobras do exercício antes do imposto de renda e contribuição social	10.896.438	22.718.903	14.452.092
Ajustes por:			
IRPJ e CSLL	(390.468)	(820.097)	(180.676)
Participação de funcionários	(607.578)	(624.018)	(492.106)
Provisão de Juros ao Capital	(3.164.160)	(3.164.160)	(4.416.874)
Provisão para operações de crédito	130.794	1.031.257	1.997.736
Depreciações e Amortizações	326.328	671.681	569.940
	7.191.354	19.813.566	11.930.112
Variação nos ativos e passivos			
Títulos e valores imobiliários	-	2.348.213	3.949.044
Operações de crédito	(31.713.358)	(41.192.549)	(36.048.889)
Outros créditos	33.449	539.186	(645.279)
Outros valores e bens	1.849.557	714.130	3.002.756
Depósitos	17.688.164	50.275.138	50.795.982
Relações interfinanceiras	(1.175.237)	(3.516.741)	(1.047.578)
Relações interdependências	10.548.136	3.370.706	(1.366.741)
Obrigações sociais e estatutárias	573.695	147.346	45.229
Obrigações fiscais e previdenciárias	348.648	231.287	223.041
Obrigações diversas	(1.159.109)	1.130.504	1.019.098
	(3.006.055)	14.047.220	19.926.663
Caixa gerado nas operações	4.185.299	33.860.786	31.856.775
Fluxo de caixa das atividades de investimento			
Aportes de capital em investimento	(58.357)	(304.358)	(191.756)
Aquisições de imobilizações de uso	(1.095.698)	(2.962.576)	(426.289)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento	(1.154.055)	(3.266.934)	(618.045)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento			
Aumento por novos aportes de capital	482.765	971.845	824.246
Devolução de capital à cooperados	(1.685.940)	(5.323.076)	(3.698.811)
FATES - Sobras do exercício	(905.531)	(905.531)	(468.122)
Subscrição do juros ao capital	3.164.160	3.164.160	4.416.874
IRRJ sobre juros ao capital	(156.139)	(156.139)	(319.390)
Caixa líquido aplicado nas atividades de financiamento	899.315	(2.248.741)	754.797
Aumento (diminuição) de caixa e equivalente de caixa	3.930.559	28.345.111	31.993.527
No início do período	181.229.358	156.814.806	124.821.279
No fim do período	185.159.917	185.159.917	156.814.806

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis

Para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e de 2017

1 | Contexto Operacional

A COOPERATIVA DE CREDITO CREDIGUAÇU - SICOOB CREDIGUAÇU é uma cooperativa de crédito singular, instituição financeira não bancária, fundada em **12/2/1992**, filiada à **CCC ESTADO SÃO PAULO – SICOOB SP** e componente da Confederação Nacional das Cooperativas do SICOOB – SICOOB CONFEDERAÇÃO, em conjunto com outras cooperativas singulares e centrais. Tem sua constituição e o funcionamento regulamentados pela Lei nº 4.595/1964, que dispõe sobre a Política e as Instituições Monetárias, Bancárias e Creditícias, pela Lei nº 5.764/1971, que define a Política Nacional do Cooperativismo, pela Lei Complementar nº 130/2009, que dispõe sobre o Sistema Nacional de Crédito Cooperativo e pela Resolução CMN nº 4.434/2015, do Conselho Monetário Nacional, que dispõe sobre a constituição e funcionamento de cooperativas de crédito.

O **SICOOB CREDIGUAÇU** tem Sede e Administração na cidade de Descalvado, Estado de São Paulo e possui **24** Postos de Atendimento (PAs) nas seguintes localidades: **DESCALVADO - SP, SÃO CARLOS - SP, PORTO FERREIRA - SP, SANTA RITA DO PASSA QUATRO - SP, PIRASSUNUNGA - SP, SANTA ROSA DE VITERBO - SP, SANTA CRUZ DAS PALMEIRAS - SP, RIO CLARO - SP, ARARAS - SP, LEME - SP, CORDEIRÓPOLIS - SP, SANTA CRUZ DA CONCEIÇÃO - SP, CONCHAL - SP, BROTAIS - SP, SÃO SIMÃO - SP, ARARAQUARA - SP, SOROCABA - SP, ITAPETININGA - SP, ITU - SP, VOTORANTIM - SP, TATUÍ - SP, BOITUVA - SP, SALTO - SP e SÃO ROQUE - SP.**

O **SICOOB CREDIGUAÇU** tem como atividade preponderante a operação na área creditícia, tendo como finalidade:

- (i) Proporcionar, através da mutualidade, assistência financeira aos associados;
- (ii) A formação educacional de seus associados, no sentido de fomentar o cooperativismo, através da ajuda mútua da economia sistemática e do uso adequado do crédito; e
- (iii) Praticar, nos termos dos normativos vigentes, as seguintes operações dentre outras: captação de recursos, concessão de créditos, prestação de garantias, prestação de serviços, formalização de convênios com outras instituições financeiras e aplicação de recursos no mercado financeiro, inclusive depósitos a prazo com ou sem emissão de certificado, visando preservar o poder de compra da moeda e remunerar os recursos.

2 | Apresentação das Demonstrações Contábeis

As demonstrações contábeis foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições financeiras autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil – BACEN, considerando as Normas Brasileiras de Contabilidade, especificamente àquelas aplicáveis às entidades Cooperativas, a Lei do Cooperativismo nº 5.764/71 e normas e instruções do BACEN, apresentadas conforme Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF, e sua emissão foi autorizada pela Diretoria Executiva em 25/01/2019. Na elaboração das demonstrações contábeis faz-se necessário utilizar estimativas para contabilizar determinados ativos e passivos entre outras transações. As demonstrações contábeis da Cooperativa incluem, portanto, estimativas referentes à provisão para créditos de liquidação duvidosa, à seleção das vidas úteis dos bens do ativo imobilizado, às provisões necessárias para causas judiciais, entre outras. Os resultados reais podem apresentar variação em relação às estimativas utilizadas. Em aderência ao processo de convergência às normas internacionais de Contabilidade, algumas Normas e suas Interpretações foram emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), as quais serão aplicadas às instituições financeiras quando aprovadas pelo Banco Central do Brasil. Nesse sentido, os Pronunciamentos Contábeis já aprovados pelo Banco Central do Brasil são: CPC Conceitual Básico (R1) - Resolução CMN nº 4.144/2012; CPC 01 (R1) - Redução ao Valor Recuperável de Ativos - Resolução CMN nº 3.566/2008; CPC 02 (R2) - Efeitos das mudanças nas taxas de câmbio e conversão de demonstrações contábeis - Resolução CMN nº 4.524/16, CPC 03 (R2) - Demonstrações do Fluxo de Caixa - Resolução CMN nº 3.604/2008; CPC 04 (R1) – Ativo Intangível - Resolução CMN nº 4.534/2016; CPC 05 (R1) - Divulgação sobre Partes Relacionadas - Resolução CMN nº 3.750/2009; CPC 10 (R1) - Pagamento Baseado em Ações - Resolução CMN nº 3.989/2011; CPC 23 – Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro. – Resolução CMN nº 4.007/2011; CPC 24 - Evento Subsequente - Resolução CMN nº 3.973/2011; CPC 25 – Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes – Resolução CMN nº 3.823/2009; CPC 27 - Ativo Imobilizado - Resolução CMN nº 4.535/16 e CPC 33 (R1) - Benefícios a Empregados Resolução CMN nº 4.424/2015.

3 | Resumo das Principais Práticas Contábeis

a) Apuração do resultado

Os ingressos/receitas e os dispêndios/despesas são registrados de acordo com o regime de competência. As receitas com prestação de serviços, típicas ao sistema financeiro, são reconhecidas quando da prestação de serviços ao associado ou a terceiros. Os dispêndios e as despesas e os ingressos e receitas operacionais, são proporcionalizados de acordo com os montantes do ingresso bruto de ato cooperativo e da receita bruta de ato não-cooperativo, quando não identificados com cada atividade.

b) Estimativas contábeis

Na elaboração das demonstrações contábeis faz-se necessário utilizar estimativas para determinar o valor de certos ativos, passivos e outras transações considerando a melhor informação disponível. Incluem, portanto, estimativas referentes à provisão para créditos de liquidação duvidosa, à vida útil dos bens do ativo imobilizado, provisões para causas judiciais, dentre outros. Os resultados reais podem apresentar variação em relação às estimativas utilizadas.

c) Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa, conforme Resolução CMN nº 3.604/2008, incluem as rubricas caixa, depósitos bancários e as relações interfinanceiras de curto prazo e de alta liquidez, com risco insignificante de mudança de valores e limites, com prazo de vencimento igual ou inferior a 90 dias.

d) Títulos e valores mobiliários e Relações interfinanceiras – ativo

São atualizados pelos rendimentos pactuados auferidos até a data do balanço, não superando o valor de mercado. Parte desses títulos garantem operações de repasses de recursos de crédito rural.

e) Operações de crédito

As operações de crédito com encargos financeiros pré-fixados são registradas a valor futuro, retificadas por conta de rendas apropriar e as operações de crédito pós-fixadas são registradas a valor presente, calculadas por critério “pro rata temporis”, com base na variação dos respectivos indexadores pactuados.

f) Provisão para operações de crédito

Constituída em montante julgado suficiente pela Administração para cobrir eventuais perdas na realização dos valores a receber, levando-se em consideração a análise das operações em aberto, as garantias existentes, a experiência passada, a capacidade de pagamento e liquidez do tomador do crédito e os riscos específicos apresentados em cada operação, além da conjuntura econômica.

As Resoluções CMN nº 2.697/2000 e 2.682/1999 estabeleceram os critérios para classificação das operações de crédito definindo regras para constituição da provisão para operações de crédito, as quais estabelecem nove níveis de risco, de AA (risco mínimo) a H (risco máximo).

g) Depósitos em garantia

Existem situações em que a cooperativa questiona a legitimidade de determinados passivos ou ações em que figura como polo passivo. Por conta desses questionamentos, por ordem judicial ou por estratégia da própria administração, os valores em questão podem ser depositados em juízo, sem que haja a caracterização da liquidação do passivo.

h) Investimentos

Representados substancialmente por quotas do **SICOOB SP** e ações do Bancoob, avaliadas pelo método de custo de aquisição.

i) Imobilizado

Equipamentos de processamento de dados, móveis, utensílios e outros equipamentos, instalações, edificações, veículos, benfeitorias em imóveis de terceiros e softwares, são demonstrados pelo custo de aquisição, deduzido da depreciação acumulada. A depreciação é calculada pelo método linear para reduzir o custo de cada ativo a seus valores residuais de acordo com as taxas aplicáveis e levam em consideração a vida útil econômica dos bens.

j) Valor recuperável de ativos – impairment

A redução do valor recuperável dos ativos não financeiros (*impairment*) é reconhecida como perda, quando o valor de contabilização de um ativo, exceto outros valores e bens, for maior do que o seu valor recuperável ou de realização. As perdas por “*impairment*”, quando aplicável, são registradas no resultado do período em que foram identificadas. Em 31 de Dezembro de 2018 não existem indícios da necessidade de redução do valor recuperável dos ativos não financeiros.

A redução do valor recuperável dos ativos não financeiros (*impairment*) é reconhecida como perda, quando o valor de contabilização de um ativo, exceto outros valores e bens, for maior do que o seu valor recuperável ou de realização. As perdas por “*impairment*”, quando aplicável, são registradas no resultado do período em que foram identificadas.

Em **31 de Dezembro de 2018** não existem indícios da necessidade de redução do valor recuperável dos ativos não financeiros.

k) Intangível

Correspondem aos direitos adquiridos que tenham por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção da Cooperativa ou exercidos com essa finalidade. Os ativos intangíveis com vida útil definida são geralmente amortizados de forma linear no decorrer de um período estimado de benefício econômico.

l) Ativos contingentes

Não são reconhecidos contabilmente, exceto quando a Administração possui total controle da situação ou quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis sobre as quais não cabem mais recursos contrários, caracterizando o ganho como praticamente certo. Os ativos contingentes com probabilidade de êxito provável, quando aplicável, são apenas divulgados em notas explicativas às demonstrações contábeis.

m) Depósitos à vista, sob aviso, a prazo e letras de crédito

Os depósitos pré-fixados são registrados pelo valor futuro, retificado pela conta de dispêndios apropriar e os depósitos pós-fixados são atualizados até a data do balanço, observados os índices contratados.

n) Obrigações por empréstimos e repasses

As obrigações por empréstimos e repasses são reconhecidas inicialmente no recebimento dos recursos, líquidos dos custos da transação. Em seguida, os saldos dos empréstimos tomados são acrescidos de encargos e juros proporcionais ao período incorrido (“*pro rata temporis*”), assim como das despesas apropriar referente aos encargos contratados até o final do contrato, quando calculáveis.

o) Demais ativos e passivos

São registrados pelo regime de competência, apresentados ao valor de custo ou de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias auferidas, até a data do balanço. Os demais passivos são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias incorridas.

p) Provisões

São reconhecidas quando a cooperativa tem uma obrigação presente legal ou implícita como resultado de eventos passados, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para saldar uma obrigação legal. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

q) Provisões para demandas judiciais e Passivos contingentes

São reconhecidos contabilmente quando, com base na opinião de assessores jurídicos, for considerado provável o risco de perda de uma ação judicial ou administrativa, gerando uma provável saída no futuro de recursos para liquidação das ações, e quando os montantes envolvidos forem mensurados com suficiente segurança. As ações com chance de perda possível são apenas divulgadas em nota explicativa às demonstrações contábeis e as ações com chance remota de perda não são divulgadas.

r) Obrigações legais

São aquelas que decorrem de um contrato por meio de termos explícitos ou implícitos, de uma lei ou outro instrumento fundamentado em lei, aos quais a Cooperativa tem por diretriz.

s) Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social sobre o lucro são calculados sobre o resultado apurado em operações consideradas como atos não-cooperativos de acordo com o Decreto 3.000/1999, art. 183. O resultado apurado em

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

operações realizadas com cooperados não tem incidência de tributação conforme art. 182 do mesmo Decreto.

t) Segregação em circulante e não circulante

Os valores realizáveis e exigíveis com prazos inferiores a 360 dias estão classificados no circulante, e os prazos superiores, no longo prazo (não circulante).

u) Demonstração dos Fluxos de Caixa

As demonstrações dos fluxos de caixa pelo método indireto foram preparadas e estão apresentadas de acordo com o CPC 03 (R2) – Demonstrações dos Fluxos de Caixa, emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis.

v) Eventos subsequentes

Correspondem aos eventos ocorridos entre a data-base das demonstrações contábeis e a data de autorização para a sua emissão. São compostos por:

- Eventos que originam ajustes: são aqueles que evidenciam condições que já existiam na data-base das demonstrações contábeis; e
- Eventos que não originam ajustes: são aqueles que evidenciam condições que não existiam na data-base das demonstrações contábeis.

Não houve qualquer evento subsequente para as demonstrações contábeis encerradas em **31 de Dezembro de 2018**.

4. Títulos e valores mobiliários

Em **31 de Dezembro de 2018 e 2017**, as aplicações em Títulos e Valores Mobiliários estavam assim compostas:

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Título de Renda Fixa	167.557.635	148.829.295
TOTAL	167.557.635	148.829.295

Os Títulos de Renda Fixa referem-se, substancialmente, a aplicações em Certificados de Depósitos Interbancários – CDI, no **SICOOB SP**, com remuneração de, aproximadamente, 100% do CDI. Tal recurso tem por objetivo garantir operações firmadas junto ao Bancoob.

5. Relações interfinanceiras

Em **31 de Dezembro de 2018 e 2017**, as aplicações em Relações Interfinanceiras estavam assim compostas:

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Centralização Financeira - Cooperativas (a)	6.573.947	3.856.538
TOTAL	6.573.947	3.856.538

(a) Referem-se à centralização financeira das disponibilidades líquidas da Cooperativa, depositadas junto ao **SICOOB SP** conforme determinado no art. 24, da Resolução CMN nº 4.434/2015.

6. Operações de crédito

a) Composição da carteira de crédito por modalidade:

Modalidade	31/12/2018		31/12/2017	
	Circulante	Não circulante	Total	Total
Adiantamento a Depositante	167.360	-	167.360	515.896
Empréstimos	101.041.466	30.812.409	131.853.875	118.499.716
Títulos Descontados	19.474.055	-	19.474.055	15.175.193
Financiamentos	4.587.073	4.082.314	8.669.388	8.009.072
Financiamentos Rurais e Agroindustriais	28.691.334	22.860.549	51.551.883	28.324.135
(-) Provisões para Operações de Crédito	(10.232.120)	(3.036.671)	(13.268.792)	(12.237.534)
TOTAL	143.729.168	54.718.601	198.447.769	158.286.478

b) Composição por tipo de operação, e classificação por nível de risco de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/1999:

Nível/Percentual de Risco / Situação	Empréstimo / TD	AD / Cheque Especial / Conta Garantida	Financiamentos	Financiamentos		Total em 31/12/2018	Provisões 31/12/2018	Total em 31/12/2017	Provisões 31/12/2017
				Rurais	31/12/2018				
AA - Normal	2.034.211	-	-	4.520.808	6.555.019	-	1.986.268	-	-
A 0,50% Normal	36.634.694	309.473	1.704.310	23.567.903	62.216.380	(311.082)	43.709.489	(218.547)	
B 1% Normal	58.009.465	4.922.276	3.239.978	19.157.824	85.329.544	(853.295)	64.372.969	(643.730)	
B 1% Vencidas	1.972.043	27.768	-	1.251.423	3.251.234	(32.512)	499.729	(4.997)	
C 3% Normal	19.864.179	6.926.397	2.249.755	1.887.548	30.927.879	(927.836)	33.582.702	(1.007.481)	
C 3% Vencidas	2.540.023	110.405	203.208	-	2.853.636	(85.609)	2.402.943	(72.088)	
D 10% Normal	4.485.471	1.445.567	436.193	549.563	6.916.793	(691.679)	6.889.104	(688.910)	
D 10% Vencidas	580.831	22.972	98.213	-	702.017	(70.202)	1.472.539	(147.254)	
E 30% Normal	772.081	343.229	33.397	32.331	1.181.037	(354.311)	1.422.299	(426.690)	
E 30% Vencidas	824.738	66.131	113.622	-	1.004.491	(301.347)	2.080.809	(624.243)	
F 50% Normal	208.408	125.932	-	190.374	524.715	(262.357)	3.429.190	(1.714.595)	
F 50% Vencidas	161.326	27.799	73.835	-	262.960	(131.480)	3.169.875	(1.584.938)	
G 70% Normal	784.514	96.080	12.365	394.109	1.287.068	(900.947)	1.188.991	(832.293)	
G 70% Vencidas	1.170.618	21.569	-	-	1.192.187	(834.534)	151.133	(105.794)	
H 100% Normal	1.477.831	54.426	20.255	-	1.552.512	(1.552.512)	1.866.729	(1.866.729)	
H 100% Vencidas	5.130.413	344.420	484.257	-	5.959.089	(5.959.089)	2.299.243	(2.299.245)	
Total Normal	124.270.855	14.223.380	7.696.252	50.300.460	196.490.946	(5.854.021)	158.447.740	(7.398.975)	
Total Vencidos	12.379.991	621.064	973.136	1.251.423	15.225.615	(7.414.771)	12.076.272	(4.838.559)	
Total Geral	136.650.846	14.844.444	8.669.388	51.551.883	211.716.561	(13.268.792)	170.524.012	(12.237.534)	
Provisões	(10.602.494)	(1089.880)	(762.141)	(814.277)	(13.268.792)		- (12.237.534)	-	
Total Líquido	126.048.352	13.754.564	7.907.247	50.737.606	198.447.769		- 158.286.478	-	

c) Composição da carteira de crédito por faixa de vencimento:

Descrição	Até 90	De 91 até 360	Acima de 360	Total
Empréstimos	30.980.797	55.423.805	30.772.188	117.176.791
Financiamentos	1.523.507	3.063.566	4.082.314	8.669.388
Financiamentos Rurais	4.770.669	23.920.665	22.860.549	51.551.883
TOTAL	37.274.973	82.408.036	57.715.051	177.398.062

(*)Não inclui cheque especial, conta garantida e adiantamento a depositantes.

d) Composição da carteira de crédito por tipo de produto, cliente e atividade econômica:

Descrição	Conta Corrente	Empréstimo / Financiamento	Título Descontado	Crédito Rural	31/12/2018	% da Carteira
Setor Privado - Comércio	5.410.850	37.890.140	8.555.310	-	51.856.300	24%
Setor Privado - Indústria	1.014.750	13.533.426	3.729.157	-	18.277.333	9%
Setor Privado - Serviços	3.014.107	34.827.879	3.854.610	-	41.696.596	20%
Pessoa Física	5.372.328	37.120.966	3.323.273	47.965.303	93.781.870	44%
Outros	32.410	2.473.768	11.704	3.586.580	6.104.462	3%
TOTAL	14.844.445	125.846.179	19.474.054	51.551.883	211.716.561	100%

e) Movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa de operações de crédito:

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Saldo Inicial	(12.237.536)	(10.239.799)
Constituições	(7.484.119)	(7.327.857)
Reversões	674.833	9.941
Transferência para prejuízo	5.778.030	5.320.181
TOTAL	(13.268.792)	(12.237.534)

f) Concentração dos Principais Devedores:

Descrição	31/12/2018	% Carteira Total	31/12/2017	% Carteira Total
Maior Devedor	4.334.483	2%	3.860.000	2%
10 Maiores Devedores	25.368.562	12%	24.347.214	14%
50 Maiores Devedores	68.681.143	32%	58.099.087	34%

g) Movimentação de Créditos Baixados como Prejuízo:

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Saldo inicial	24.190.746	21.689.450
Valor das operações transferidas no período	5.778.030	5.320.180
Valor das operações recuperadas no período	(1.448.928)	(2.934.794)
Valor dos juros recebidos nas operações recuperadas	-	115.910
Valor dos descontos concedidos nas operações recuperadas	(210.187)	-
TOTAL	28.309.661	24.190.746

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

h) Operações renegociadas:

Durante o exercício de 2018, a cooperativa procedeu à renegociação de operações de crédito que no final do exercício montam o total de R\$ 9.234.564, compreendendo as composições de dívidas, prorrogações, novações de créditos e as concessões de novas operações de crédito para liquidação parcial ou total de operações anteriores.

7. Outros créditos

Valores referentes às importâncias devidas a Cooperativa por pessoas físicas ou jurídicas domiciliadas no país, conforme demonstrado:

Modalidade	31/12/2018		31/12/2017	
	Circulante	Não Circulante	Total	Total
Avais e Fianças Honrados	179.491	-	179.491	207.708
Rendas a Receber	93.643	-	93.643	59.147
Diversos (a)	1.577.584	1.975.754	3.553.338	4.137.190
(-) Provisões para Outros Créditos	(834.944)	-	(834.944)	(873.332)
TOTAL	1.015.774	1.975.754	2.991.528	3.530.713

(a) O grupo diversos, encontra-se assim distribuído:

Descrição	31/12/2018
Adiantamento e Antecipações Salariais	51.803
Devedores por Compra de Valores e Bens	1.425.763
Devedores por Depósitos em Garantia	1.592.910
Impostos e Contribuições a Compensar	387.940
Títulos e Créditos a Receber	27.868
Devedores Diversos País	67.054
TOTAL	3.553.338

8. Outros valores e bens

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Bens Não de Uso Próprio (a)	10.906.622	11.807.861
(Provisões para Desvalorizações) (b)	(430.000)	(641.924)
Despesas Antecipadas (c)	189.167	213.982
TOTAL	10.665.789	11.379.920

(a) Em Bens Não de Uso Próprio está registrado o valor referente aos bens recebidos como dação em pagamento de dívidas, não estando sujeitos a depreciação ou correção; (b) Refere-se a provisões constituídas com base em laudos atualizados de avaliação dos bens; (c) Registram-se ainda no grupo, as despesas antecipadas, referentes aos prêmios de seguros, contribuição cooperativista, IPTU.

9. Investimentos

O saldo é, substancialmente, representado por quotas do **SICOOB SP** e ações do **BANCOOB**.

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Participações em cooperativa central de crédito	5.827.976	5.596.540
Participações instituições financeiras controlada cooperativa de crédito	531.135	458.213
TOTAL	6.359.111	6.054.753

10. Imobilizado de uso

Demonstrado pelo custo de aquisição, menos depreciação acumulada. As depreciações são calculadas pelo método linear, com base em taxas determinadas pelo prazo de vida útil estimado conforme abaixo:

Descrição	Taxa Depreciação	31/12/2018	31/12/2017
Terrenos	-	1.369.198	409.198
Edificações	4%	512.660	512.660
(-) Depreciação Acumulada Imóveis de Uso - Edificações	-	(245.976)	(225.470)
Instalações	10%	948.616	632.292
(-) Depreciação Acumulada de Instalações	-	(294.408)	(218.185)
Móveis e equipamentos de Uso	10%	2.212.575	1.684.160
(-) Depreciação Acumulada Móveis e Equipamentos de Uso	-	(957.344)	(796.168)
Sistema de Processamento de Dados	10%	2.852.230	1.903.902
Sistema de Transporte	20%	426.369	339.097
(-) Depreciação Acumulada Outras Imobilizações de Uso	-	(1.834.998)	(1.605.896)
TOTAL		4.988.922	2.635.590

11. Depósitos

É composto de valores cuja disponibilidade é imediata aos associados, denominado de depósitos à vista, portanto sem prazo determinado para movimentá-lo, ficando a critério do portador dos recursos fazê-lo conforme sua necessidade. É composto também por valores pactuados para disponibilidade em prazos pré-estabelecidos, denominados depósitos a prazo, os quais recebem atualizações por encargos financeiros remuneratórios conforme a sua contratação em pós ou pré-fixada. Suas remunerações pós fixadas são calculadas com base no critério de *pro rata temporis*, já as remunerações pré-fixadas são calculadas o prazo final das operações, tendo o valor futuro, a data do demonstrativo contábil, apresentado em conta redutora.

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Depósito à Vista	75.105.021	47.663.562
Depósito a Prazo e Letras de Crédito	202.475.587	179.641.908
TOTAL	277.580.608	227.305.470

Os depósitos, até o limite de R\$ 250 mil (duzentos e cinquenta mil reais), por CPF/CNPJ, estão garantidos pelo Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop), o qual é uma associação civil sem fins lucrativos, com personalidade jurídica de direito privado de abrangência nacional, regida pelo presente Estatuto e pelas disposições legais e regulamentares aplicáveis, constituído conforme Resoluções CMN nº4.284/2013. As instituições associadas são todas as cooperativas singulares de crédito e os bancos cooperativos.

Descrição	31/12/2018	% Carteira Total	31/12/2017	% Carteira Total
Maior Depositante	12.648.556	5%	9.279.501	4%
10 Maiores Depositantes	44.865.525	17%	40.192.726	18%
50 Maiores Depositantes	92.142.783	34%	79.344.418	36%

Despesas com operações de captação de mercado:

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Despesas de Depósitos a Prazo	(10.980.625)	(16.514.753)
Despesas de Letras de Crédito do Agronegócio	(938.745)	(337.617)
Despesas de Contribuição ao Fundo Garantidor de Crédito	(382.966)	(320.506)
TOTAL	(12.302.336)	(17.172.876)

12. Obrigações por empréstimos e repasses

São demonstradas pelo valor principal acrescido de encargos financeiros e registram os recursos captados junto a outras instituições financeiras para repasse aos associados em diversas modalidades e Capital de Giro. As garantias oferecidas são a caução dos títulos de créditos dos associados beneficiados.

Instituições	Taxa	Vencimento Final	31/12/2018	31/12/2017
Recursos do Bancoob	6,50% a 8,00% a.a.	Abril/2020	4.223.787	7.828.812
(-) Despesa a apropriar Bancoob	-	-	(196.822)	(285.106)
TOTAL			4.026.965	7.543.706

13. Relações Interdependências

Os recursos de terceiros que estão com a cooperativa são registrados nessa conta para posterior repasse aos associados, por sua ordem.

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Ordens de Pagamento	12.648.136	9.277.430
TOTAL	12.648.136	9.277.430

Trata-se de cheques emitidos contra a ordem de terceiros. Esses valores eram contabilizados no grupo de credores diversos e foram reclassificados, para melhor adequação contábil.

14. Outras Obrigações

Modalidade	31/12/2018		31/12/2017	
	Circulante	Não Circulante	Total	Total
Sociais e Estatutárias	3.677.404	-	3.677.404	3.530.058
Fiscais e Previdenciárias	1.338.506	-	1.338.506	1.173.133
Diversas	3.251.904	1.443.017	4.694.921	3.498.503
TOTAL	8.267.814	1.443.017	9.710.831	8.201.694

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

14.1 Sociais e Estatutárias

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Provisão para Participações nos Lucros (a)	607.578	490.426
Resultado de Atos com Associados (b)	1.894.641	1.444.729
Cotas de Capital a Pagar (c)	1.175.185	1.594.903
TOTAL	3.677.404	3.530.058

(a) Provisão para Participação nos Lucros se refere ao valor destinados à distribuição aos colaboradores, ou seja, a participação nos resultados a serem pagas aos Empregados; (b) O FATES é destinado às atividades educacionais, à prestação de assistência aos cooperados, seus familiares e empregados da cooperativa, sendo constituído pelo resultado dos atos não cooperativos e 5% das sobras líquidas do ato cooperativo, conforme determinação estatutária. A classificação desses valores em contas passivas segue determinação do Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF. Atendendo à instrução do BACEN, por meio da Carta Circular nº 3.224/2006, o Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social – FATES é registrado como exigibilidade, e utilizado em despesas para o qual se destina, conforme a Lei nº 5.764/1971; (c) Refere-se às cotas de capital a devolver de associados desligados.

14.2 Fiscais e Previdenciárias

As obrigações fiscais e previdenciárias, classificadas no passivo na conta de Outras Obrigações estão assim compostas:

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Cobrança e arrecadações de tributos e assemelhados – IOF	87.525	65.914
Provisão para impostos e contribuições/lucros	290.437	68.969
Impostos e contribuições a recolher	960.544	1.038.250
TOTAL	1.338.506	1.173.133

14.3 Diversas

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Cheques Administrativos	420	2.071
Obrigações por Aquisição de Bens e Direitos	15.730	-
Obrigações por Prestação de Serviços de Pagamento	90.218	54.298
Provisão para Pagamentos a Efetuar	1.642.865	1.217.796
Provisão para Passivos Contingentes	1.443.017	1.478.019
Provisão para Garantias Financeiras Prestadas	249.320	170.493
Credores Diversos - País	1.253.351	575.826
TOTAL	4.694.921	3.498.503

15. Instrumentos financeiros

O SICOOB CREDIGUAÇU opera com diversos instrumentos financeiros, com destaque para disponibilidades, aplicações interfinanceiras de liquidez, títulos e valores mobiliários, relações interfinanceiras, operações de crédito, depósitos à vista e a prazo, empréstimos e repasses.

Os instrumentos financeiros ativos e passivos estão registrados no balanço patrimonial a valores contábeis, os quais se aproximam dos valores justos.

16. Patrimônio líquido

a) Capital Social

O capital social é representado por cotas-partes no valor nominal de R\$ 1,00 cada e integralizado por seus cooperados. De acordo com o Estatuto Social, cada cooperado tem direito a um voto, independentemente do número de suas cotas-partes.

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Capital Social	51.785.391	48.569.607
Associados	12.492	9.904

b) Reserva Legal

Representada pelas destinações estatutárias das sobras, no percentual de 45%, utilizada para reparar perdas e atender ao desenvolvimento de suas atividades.

c) Sobras Acumuladas

As sobras são distribuídas e apropriadas conforme Estatuto Social, normas do Banco Central do Brasil e posterior deliberação da Assembleia Geral Ordinária (AGO). Atendendo à instrução do BACEN, por meio da Carta Circular nº 3.224/2006, o Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social – FATES é registrado como exigibilidade, e utilizado em despesas para o qual se destina, conforme a Lei nº 5.764/1971.

Em Assembleia Geral Ordinária, realizada em 20/4/2018, os cooperados deliberaram pelo aumento do capital social com sobra do exercício findo em 31 de dezembro de 2017, no valor de R\$ 4.681.218.

d) Destinações estatutárias e legais

A sobra líquida do exercício terá a seguinte destinação:

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Sobra líquida do exercício	18.110.628	9.362.436
Reserva legal - 45%	(8.149.783)	(4.213.096)
Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social - 5%	(905.531)	(468.122)
Sobra à disposição da Assembleia Geral	9.055.314	4.681.218

17. Resultado de atos não cooperativos

O resultado de atos não cooperativos tem a seguinte composição:

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Receita de prestação de serviços	4.311.858	2.469.719
Despesas específicas de atos não cooperativos	(340.046)	(204.345)
Despesas apropriadas na proporção das receitas de atos não cooperativos	(1.848.987)	(954.281)
Resultado operacional	2.122.825	1.311.093
Receitas (despesas) não operacionais, líquidas	1.139.195	(823.768)
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	3.262.020	487.325
Imposto de renda e contribuição social	(820.097)	(180.677)
Resultado de atos não cooperativos (lucro líquido)	2.441.923	306.648

18. Provisão de Juros ao Capital

A Cooperativa pagou juros ao capital próprio, visando remunerar o capital do associado. Os critérios para a provisão obedeceram à Lei Complementar 130, artigo 7º, de 17 de abril de 2009. A remuneração foi limitada ao valor da taxa referencial do Sistema Especial de Liquidação e de Custódia – SELIC. A referida provisão foi demonstrada na Demonstração de Sobras ou Perdas – DSP e na Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido – DMPL, conforme Circular BACEN nº 2.739/1997.

19. Outros ingressos/rendas operacionais

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Recuperação de Encargos e Despesas	250.875	-
Reversão de Provisão Operacional	674.833	-
Reversão de Outras Provisões Operacionais	-	9.941
Rendas Juros Cartão de Crédito	967.491	695.292
Rendas Multas por Atraso - Cartão de Crédito	120.066	126.000
Crédito Receita SIPAG - Faturamento	419.662	172.342
Crédito Receita SIPAG - Antecipação	1.410.122	572.230
Rendas Intercâmbio - Cartão de Crédito	156.488	100.843
Rendas Intercâmbio - Cartão de Débito	192.258	127.702
Atualização de Depósitos Judiciais	-	242
Ingressos Depósitos Intercooperativos	720.990	1.003.004
Outras Rendas Operacionais	709.662	924.622
TOTAL	5.622.446	3.732.218

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

19.1 Ingressos da Intermediação Financeira

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Rendas de Adiantamentos a Depositantes	764.994	671.918
Rendas de Empréstimos	36.736.143	33.167.966
Rendas de Direitos Creditórios Descontados	5.090.584	4.250.514
Rendas de Financiamentos	1.872.085	1.834.536
Rendas de Financiamentos Rurais - Aplicações Livres	-	1.373.187
Rendas de Financiamentos Rurais - Aplicações com Recursos Livres	4.558.671	1.566.665
Rendas de Financiamentos Rurais - Aplicações com Recursos Direcionados à vista (obrigatórios)	153.768	172.538
Rendas de Financiamentos Rurais - Aplicações com Recursos Direcionados da Poupança Rural	245.099	185.701
Rendas de Financiamentos Rurais - Aplicações com Recursos Direcionados de LCA	78.151	10.091
Rendas Financeiras Rurais - Aplicações Repassadas e Refinanciamentos	-	355.408
Rendas de Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	326.324	29.085
Rendas c/ Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros	9.805.275	12.824.541
Recuperação de créditos baixados como prejuízo	1.448.928	2.934.794
TOTAL	61.080.022	59.376.944

20. Outros dispêndios/despesas operacionais

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Provisões para Outros Créditos	(148.938)	(759.318)
Despesas de Provisões Passivas	(83.547)	(128.248)
Desp. de Imposto S/ Serv. de Qualquer Natureza - ISS	(27.581)	-
Despesas de Contribuição ao COFINS	(172.474)	(98.789)
Despesas de Contribuição ao PIS/Pasep	(142.033)	(116.156)
Despesas de Descontos Concedidos em Renegociações	(242.357)	(46.076)
Outras Despesas Operacionais	(706.657)	(678.874)
TOTAL	1.523.587	1.827.461

20.1 Dispêndios da Intermediação Financeira

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Despesas de Captação	(12.302.336)	(17.172.876)
Despesas de Obrigações por Empréstimos e Repasses	(443.676)	(718.730)
Provisões para operações de crédito	(7.251.635)	(7.327.857)
TOTAL	(19.997.647)	(25.219.463)

21. Resultado não operacional

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Lucro em Transações com Valores de Bens	941.677	20.156
Reversão de Provisões não Operacionais	211.923	30.000
Outras Rendas não Operacionais	304.820	201.319
(-) Prejuízos em Transações com Valores e Bens	(107.302)	(991.743)
(-) Outras Despesas não Operacionais	-	(53.500)
Resultado Líquido	1.351.118	(793.768)

22. Partes Relacionadas

As partes relacionadas existentes são as pessoas físicas que têm autoridade e responsabilidade de planejar, dirigir e controlar as atividades da Cooperativa e membros próximos da família de tais pessoas.

As operações são realizadas no contexto das atividades operacionais da Cooperativa e de suas atribuições estabelecidas em regulamentação específica.

As operações com tais partes relacionadas não são relevantes no contexto global das operações da cooperativa, e caracterizam-se basicamente por transações financeiras em regime normal de operações, com observância irrestrita das limitações impostas pelas normas do Banco Central, tais como movimentação de contas correntes, aplicações e resgates de RDC e operações de crédito.

As garantias oferecidas em razão das operações de crédito são: avais, garantias hipotecárias, caução e alienação fiduciária.

Montante das operações ativas e passivas no exercício de 2018:

Montante das Operações Ativas	Valores	% em Relação à Carteira Total	Provisão de Risco
P.R. – Vínculo de Grupo Econômico	4.001.275	0,63%	27.998
P.R. – Sem Vínculo de Grupo Econômico	1.042.354	0,16%	9.092
TOTAL	5.043.629	0,79%	37.090
Montante das Operações Passivas	8.065.151	1,89%	-

Operações ativas e passivas – saldo em 2018:

Natureza da Operação de Crédito	Valor da Operação de Crédito	PCLD (Provisão para Crédito de Liquidação Dúvida)	% da Operação de Crédito em Relação à Carteira Total
Cheque Especial	38.151	(2.842)	1%
Conta Garantida	24.411	(6.248)	0%
Crédito Rural	866.215	(8.209)	2%
Empréstimo	2.148.666	(295.239)	2%
Financiamento	32.912	(329)	0%
Títulos Descontados	31.039	(155)	0%
Natureza dos Depósitos	Valor do Depósito	% em Relação à Carteira Total	Taxa média - %
Depósitos à Vista	515.226	0,69%	0%
Depósitos a Prazo	2.233.566	1,1%	0,49%

Foram realizadas transações com partes relacionadas, na forma de: depósito a prazo, cheque especial, conta garantida, cheques descontados, crédito rural – RPL, crédito rural – repasses, empréstimos, dentre outras, à taxa/remuneração relacionada no quadro abaixo, por modalidade:

Natureza das Operações Ativas e Passivas	Taxas Aplicadas em Relação às Partes Relacionadas	Taxa Aprovada pelo Conselho de Administração / Diretoria Executiva
Desconto de Cheques	2,54%	1,00% a 5,00%
Empréstimos	1,84%	1,00% a 5,00%
Financiamento	1,4%	1,00% a 3,00%
Aplicação Financeira – Pré-Fixada	0,49%	85% a 108% do CDI
Aplicação Financeira – Pós-Fixada	92,98%	85% a 100% do CDI

PERCENTUAL EM RELAÇÃO À CARTEIRA GERAL MOVIMENTAÇÃO NO EXERCÍCIO DE 2018

CPR (física, financeira, coobrigações)	
Empréstimos e Financiamentos	0,56%
Títulos Descontados e Cheques Descontados	0,1%
Crédito Rural (modalidades)	0,22%

As garantias oferecidas pelas partes relacionadas em razão das operações de crédito são: avais, garantias hipotecárias, caução e alienação fiduciária.

Natureza da Operação de Crédito	Garantias Prestadas
Crédito Rural	4.000.633
Empréstimos e Financiamentos	5.212.550

No exercício de 2018 os benefícios monetários destinados às partes relacionadas foram representados por honorários e custeio parcial de plano de saúde, apresentando-se da seguinte forma:

Benefícios monetários no exercício de 2018 (R\$)
Honorários (1.541.727)
Encargos Sociais (408.501)

23. Cooperativa Central

A COOPERATIVA DE CREDITO CREDIGUAÇU - SICOOB CREDIGUAÇU, em conjunto com outras cooperativas singulares, é filiada à CCC ESTADO SÃO PAULO - SICOOB SP, que representa o grupo formado por suas afiliadas perante às autoridades monetárias, organismos governamentais e entidades privadas.

O SICOOB SP é uma sociedade cooperativista que tem por objetivo a organização em comum em maior escala dos serviços econômico-financeiros e assistenciais de suas filiadas (cooperativas singulares), integrando e orientando suas atividades, de forma autônoma e independente, através dos instrumentos previstos na legislação pertinente e normas exaradas pelo Banco Central do Brasil, bem como facilitando a utilização recíproca dos serviços, para consecução de seus objetivos.

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Para assegurar a consecução de seus objetivos, cabe ao **SICOOB SP** a coordenação das atividades de suas filiadas, a difusão e fomento do cooperativismo de crédito, a orientação e aplicação dos recursos captados, a implantação e implementação de controles internos voltados para os sistemas que acompanhem informações econômico-financeiras, operacionais e gerenciais, entre outras.

O **SICOOB CREDIGUAÇU** responde solidariamente pelas obrigações contraídas pelo **SICOOB SP** perante terceiros, até o limite do valor das cotas-partes do capital que subscrever, proporcionalmente à sua participação nessas operações. Saldos das transações da Cooperativa com a **SICOOB SP**: R\$ 174.131.581.

As demonstrações contábeis do **SICOOB SP**, em 31/12/2018, foram auditadas por outros auditores independentes que emitiram relatório de auditoria sobre as demonstrações contábeis, datado de 25/01/2019, com opinião sem modificação.

24. Gerenciamento de Risco

O Sicoob Confederação, a partir de outubro/2018, implementou melhorias em suas metodologias internas de avaliação do risco de crédito de associados. As melhorias realizadas têm por objetivo o aperfeiçoamento do referido processo, em linha com os normativos regulatórios do Banco Central do Brasil – BCB.

A gestão integrada de riscos e de capital no âmbito das cooperativas do Sicoob é realizada de forma centralizada pelo Sicoob Confederação, abrangendo, no mínimo, os riscos de crédito, mercado, liquidez, operacional, socioambiental, continuidade de negócios e de gerenciamento de capital.

A política institucional de gestão integrada de riscos e de capital, bem como as diretrizes de gerenciamento dos riscos e de capital são aprovados pelo Conselho de Administração do Sicoob Confederação.

A estrutura centralizada de gerenciamento de riscos e de capital é compatível com a natureza das operações e à complexidade dos produtos e serviços oferecidos, sendo proporcional à dimensão da exposição aos riscos das entidades do Sicoob.

Em cumprimento à Resolução CMN 4.557/2017, encontra-se disponível no sítio do Sicoob (www.sicoob.com.br) relatório descritivo da estrutura de gerenciamento de riscos e da estrutura de gerenciamento de capital.

24.1 Risco operacional

O processo de gerenciamento do risco operacional consiste na avaliação qualitativa dos riscos por meio das etapas de identificação, avaliação, tratamento, testes de avaliação dos sistemas de controle, comunicação e informação.

Os resultados desse processo são apresentados à Diretoria Executiva e ao Conselho de Administração.

A metodologia de alocação de capital, para fins do Novo Acordo da Basileia, utilizada para determinação da parcela de risco operacional (RWApad) de cooperativas enquadradas no Segmento 4 é a Abordagem do Indicador Básico (BIA).

24.2 Risco de Mercado e de Liquidez

O gerenciamento do risco de mercado é o processo que visa quantificar a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação nos valores de mercado de instrumentos detidos pelas cooperativas, e inclui o risco da variação das taxas de juros e dos preços de ações, para os instrumentos classificados na carteira de negociação (trading) e o risco da variação cambial e dos preços de mercadorias (commodities), para os instrumentos classificados na carteira de negociação ou na carteira bancária (banking).

O processo de gerenciamento do risco de liquidez lida com a possibilidade de a cooperativa não ser capaz de honrar eficientemente suas obrigações esperadas e inesperadas, correntes e futuras, incluindo as decorrentes de vinculação de garantias, sem afetar suas operações diárias e sem incorrer em perdas significativas.

No processo de gerenciamento do risco de mercado e da liquidez das cooperativas são realizados os seguintes procedimentos:

- a) utilização do VaR – Value at Risk para mensurar o risco de mercado das cooperativas;
- b) análise de descasamentos entre ativos e passivos para avaliação de impacto na margem financeira das cooperativas;
- c) definição de limite máximo para a exposição a risco de mercado;
- d) realização periódica de backtest do VaR das carteiras das cooperativas e dos modelos de cálculo de risco de mercado;
- e) definição de limite mínimo de liquidez para as cooperativas;
- f) projeção do fluxo de caixa das cooperativas para 90 (noventa) dias;
- g) diferentes cenários de simulação de perda em situações de stress.

24.3 Risco de Crédito

O gerenciamento de risco de crédito objetiva garantir a aderência às normas vigentes, maximizar o uso do capital e minimizar os riscos envolvidos nos negócios de crédito por meio das boas práticas de gestão de riscos.

Compete ao gestor centralizado (Sicoob Confederação) a padronização de processos, de metodologias de análises de risco de clientes e de operações, da criação e de manutenção de política única de risco de crédito para o Sicoob, além do monitoramento das carteiras de crédito das cooperativas.

24.4 Gerenciamento de capital

O gerenciamento de capital é o processo contínuo de monitoramento e controle do capital, mantido pela cooperativa para fazer face aos riscos a que está exposta, visando atingir os objetivos estratégicos estabelecidos.

24.5 Risco Socioambiental

O gerenciamento do risco socioambiental consiste na identificação, classificação, avaliação e no tratamento dos riscos com possibilidade de ocorrência de perdas decorrentes de danos socioambientais.

24.6 Gestão de Continuidade de Negócio

A Gestão de Continuidade dos Negócios (GCN) é um processo abrangente de gestão que identifica ameaças potenciais de descontinuidade das operações de negócios para a organização e possíveis impactos, caso essas ameaças se concretizem.

O Sicoob Confederação realiza Análise de Impacto (AIN) para identificar processos críticos sistêmicos, com objetivo de definir estratégias para continuidade desses processos e, assim, resguardar o negócio de interrupções prolongadas que possam ameaçar sua continuidade. O resultado da AIN é baseado nos impactos financeiro, legal e de imagem. São elaborados, anualmente, Planos de Continuidade de Negócios contendo os principais procedimentos a serem executados para manter as atividades em funcionamento em momentos de contingência. Os Planos de Continuidade de Negócios são classificados em: Plano de Continuidade Operacional (PCO) e Plano de Recuperação de Desastre (PRD).

Anualmente, são realizados testes nos Planos de Continuidade de Negócios para validar a efetividade.

25. Seguros contratados – Não auditado

A Cooperativa adota política de contratar seguros de diversas modalidades, cuja cobertura é considerada suficiente pela Administração e agentes seguradores para fazer face à ocorrência de sinistros. As premissas de riscos adotados, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de auditoria das demonstrações contábeis, consequentemente, não foram examinadas pelos nossos auditores independentes.

26. Índice de Basileia

As instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil devem manter, permanentemente, o valor do Patrimônio de Referência (PR) apurado nos termos da Resolução CMN nº. 4.192, de 1/3/2013, compatível com os riscos de suas atividades, sendo apresentado abaixo cálculo dos limites:

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Patrimônio de Referência - PR	104.646.495	88.838.636
Ativo Ponderado	339.318.987	263.258.773
Patrimônio Líquido Exigido	29.266.263	24.351.437
Margem em relação ao PR	75.380.233	64.487.200
Índice de Basileia	30.84%	33.75%

27. Provisão para demandas judiciais

É estabelecida considerando a avaliação dos consultores jurídicos quanto às chances de êxito em determinados questionamentos fiscais e trabalhistas em que a cooperativa é parte envolvida. Dessa forma, são constituídas as seguintes provisões:

Descrição	31/12/2018		31/12/2017	
	Provisão para Contingências	Depósitos Judiciais	Provisão para Contingências	Depósitos Judiciais
Para Interposição de Recursos Fiscais - Lei 9.703/98	1.443.017	1.443.017	1.478.019	1.411.191
Outros	-	149.893	-	420.789
TOTAL	1.443.017	1.592.910	1.478.019	1.831.980

COFINS - quando do advento da Lei nº 9.718/1998, a cooperativa entrou com ação judicial questionando a legalidade da inclusão de seus ingressos decorrentes de atos cooperados na base de cálculo do COFINS. Sendo que os valores equivalentes foram depositados em juízo e estão contabilizados na rubrica Depósitos em Garantia. Segundo a assessoria jurídica do **SICOOB CREDIGUAÇU**, o processo nº 0000019-90.2000.4.03.6109 possui trânsito em julgado, em 15/5/2018, favorável à cooperativa, permanecendo pendente o levantamento do recurso depositado judicialmente, em razão da União Federal solicitar apresentação de documentação comprobatória que ateste a totalidade dos depósitos provenientes de fato gerador de atos cooperativos.

Segundo a assessoria jurídica do **SICOOB CREDIGUAÇU**, existem processos judiciais nos quais a cooperativa figura como polo passivo, os quais foram classificados com risco de perda possível, totalizando R\$ 128.240,70. Essas ações abrangem, basicamente, ações trabalhistas ou cíveis discutidas na esfera judicial. A administração da cooperativa decidiu com base na opinião da assessoria jurídica, que indica perda possível, mas não provável, em não registrar qualquer provisão para contingências em face desse assunto.

DESCALVADO-SP, 31 de dezembro de 2018.

Mauro Benedito de Lima
Diretor Presidente

Milton Luiz do Amaral
Diretor Operacional

Carlos Alberto Bianchi
Diretor Administrativo-Financeiro

Flávio Henrique Fernandes
Contador
CRC 1SP215483/O-0

Relatório de Auditoria sobre as Demonstrações Contábeis

Ao Conselho de Administração, à Diretoria Executiva e aos Cooperados da Cooperativa de Crédito Crediguaçu - Sicoob Crediguaçu. Descalvado/SP

Opinião

Examinamos as demonstrações contábeis da Cooperativa de Crédito Crediguaçu - Sicoob Crediguaçu, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2018 e as respectivas demonstrações de sobras ou perdas, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Cooperativa de Crédito Crediguaçu - Sicoob Crediguaçu, em 31 de dezembro de 2018, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis". Somos independentes em relação à cooperativa, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Outras informações que acompanham as demonstrações contábeis e o relatório do auditor

A administração da cooperativa é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração.

Nossa opinião sobre as demonstrações contábeis não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações contábeis, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações contábeis ou com o nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações contábeis

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições financeiras autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro. Na elaboração das demonstrações contábeis, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a cooperativa continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis, a não ser que a administração pretenda liquidar a cooperativa ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da cooperativa são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas

RELATÓRIO DA AUDITORIA

dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis.

Como parte de uma auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional, e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos o risco de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, e conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.

- Obtemos o entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados nas circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da cooperativa.

- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.

- Concluímos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza significativa em relação a eventos ou circunstâncias que possam levantar dúvida significativa em relação a capacidade de continuidade operacional da cooperativa. Se concluirmos que existe incerteza significativa devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a cooperativa a não mais se manter em continuidade operacional.

- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis, inclusive as divulgações e se as demonstrações contábeis representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

São Paulo/SP, 25 de janeiro de 2.019.



Edimilson Artilha Vieira Contador
CRC – SP 280575/O CNAI 4726

PARECER DO CONSELHO FISCAL



Parecer do Conselho Fiscal

Nós, membros efetivos do Conselho Fiscal da COOPERATIVA DE CRÉDITO CREDIGUAÇU – SICOOB CREDIGUAÇU, no uso das atribuições conferidas pelo Estatuto Social, após examinar os Livros, Documentos, Situação Patrimonial, Demonstrativos das Sobras ou Perdas, as Mutações do Patrimônio Líquido e a Demonstração dos Fluxos de Caixa dos Balanços encerrados em 31 de dezembro de 2018, complementados pelas Notas Explicativas e os Esclarecimentos Prestados pela Administração da Cooperativa, além dos trabalhos de auditoria realizada pela empresa **CNAC - CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE AUDITORIA COOPERATIVA**, somos de PARECER que as contas apresentadas, merecem aprovação dos senhores cooperados presentes à A.G.O. de 2019.

Descalvado, 29 de Janeiro de 2.019.

CONSELHO FISCAL – MEMBROS EFETIVOS

José Alberto Bonani

CPF 016.419.008-22

Mario Aparecido Lussari

CPF 002.279.658-41

Paulo Afonso Gabrielli

CPF 772.137.188-00

Anotações

Destaques Financeiros

Principais Dados

	31/12/2018	31/12/2017	31/12/2016	31/12/2015
Ativos Totais	408.688.587	341.188.461	281.402.197	238.116.393
Operações de Crédito	198.447.769	158.286.478	124.235.324	122.699.363
Repasses	4.026.965	7.822.353	8.858.042	10.992.221
Depósitos à Vista	75.105.021	47.663.562	29.491.192	25.512.120
Depósitos a Prazo	202.475.587	167.525.078	147.018.296	117.848.463
Total de Depósitos	277.580.608	215.188.641	176.509.488	143.360.583
Ativo Permanente	11.423.584	8.828.332	8.780.227	8.367.218
Patrimônio Líquido	104.722.047	88.860.161	78.742.928	54.151.360
Resultado Bruto antes das Distribuições Estatutárias	21.274.788	13.779.310	11.413.842	4.594.450
Integralizações de Capital	8.817.223	9.391.088	5.364.205	7.586.630
Rendas de Prestação de Serviços	8.674.907	5.854.854	3.785.900	2.420.750
Despesas de Pessoal, Diretoria e Conselhos	18.422.525	15.539.354	13.783.852	11.272.792
Despesas Administrativas	14.065.832	10.867.296	9.908.519	8.177.287
Rendas de Prestação Serviços em Relação às Despesas de Pessoal (%)	47,09%	37,68%	27,47%	21,47%
Rendas de Prestação Serviços em Relação às Despesas de Pessoal e Adm (%)	26,70%	22,17%	15,98%	12,45%
Liquidéz Geral	1,31	1,32	1,35	1,25
Finalidade: Medir a capacidade de pagamento total da Cooperativa				
Rentabilidade sobre Patrimônio Líquido Médio	20,31%	16,44%	17,18%	8,88%
Finalidade: Representa a rentabilidade do capital que os cooperados investem na Cooperativa				
Eficiência Operacional	53,75%	55,59%	67,04%	70,66%
Finalidade: Demonstra quanto representa a Estrutura da Cooperativa para manter suas atividades operacionais				

3 CHALLENGE YEARS

Entrando na onda do Desafio Challenge Years, não precisamos ir tão longe para demonstrarmos números tão expressivos. Veja só:

2015

2018

5.638

12.492

Número de Cooperados

R\$ 54.151.360

R\$ 104.722.047

Patrimônio Líquido

R\$ 133.740.113

R\$ 211.716.561

Carteira de Crédito

R\$ 143.360.583

R\$ 277.580.608

Carteira de Depósito

ARARAQUARA

Av. Espanha, nº 279/283
Centro - Tel.: (16) 3301-6110

ARARAQUARA**UNIDADE DE NEGÓCIOS**

Alameda Paulista, nº 1306
Vila Xavier - Tel.: (16) 3339-1292

ARARAS

Rua Coronel André Ulson Júnior, nº 20
Centro - Tel.: (19) 3543-2150

BOITUVA

Rua Expedicionário Souza Filho, nº 264
Centro - Tel.: (15) 3263-9200

BROTAS

Av. Rodolpho Guimarães, nº 608
Centro - Tel.: (14) 3653-4418

CONCHAL

Rua São Paulo, nº 577
Centro - Tel.: (19) 3866-2950

CORDEIRÓPOLIS

Rua Visconde do Rio Branco, nº 231
Centro - Tel.: (19) 3546-5075

DESCALVADO

Rua Conselheiro Antônio Prado, nº 544
Centro - Tel.: (19) 3593-9797

ITAPETININGA

Rua Dr. Júlio Prestes, nº 686
Centro - Tel.: (15) 3471-9191

ITU

Av. Prudente de Moraes, nº 77
Vila Nova - Tel.: (11) 2396-1400

LEME

Rua Antônio Mourão, nº 40
Centro - Tel.: (19) 3573-6060

PIRASSUNUNGA

Rua Siqueira Campos, nº 1646
Centro - Tel.: (19) 3565-9191

PORTO FERREIRA

Praça Cornélio Procópio, nº 190
Centro - Tel.: (19) 3589-4140

RIO CLARO

Rua 14, nº 2081
Jardim São Paulo - Tel.: (19) 3535-9292

SALTO

Av. Dom Pedro II, nº 775
Vila Teixeira - Tel.: (11) 4602-6900

SANTA CRUZ DA CONCEIÇÃO

Rua Dr. Jorge Tibiriçá, nº 1091
Centro - Tel.: (19) 3567-1664

SANTA CRUZ DAS PALMEIRAS

Av. XV de Novembro, nº 585
Centro - Tel.: (19) 3672-5032

SANTA RITA DO PASSA QUATRO

Rua Victor Meirelles, nº 824
Centro - Tel.: (19) 3582-9780

SANTA ROSA DE VITERBO

Av. Presidente Vargas, nº 415
Monte Alto - Tel.: (16) 3954-3287

SÃO CARLOS

Rua Nove de Julho, nº 1206
Centro - Tel.: (16) 3362-9494

SÃO ROQUE

Av. Antonino Dias Bastos, nº 21 - Sala 3
Pátio Corina - Tel.: (11) 4713-5400

SÃO SIMÃO

Rua Deodoro da Fonseca, nº 805
Centro - Tel.: (16) 3984-4573

SOROCABA

Rua Cesário Motta, nº 166
Centro - Tel.: (15) 3333-1100

TATUÍ

Praça Martinho Guedes, nº 55
Centro - Tel.: (15) 3451-1020

VOTORANTIM

Av. São João, nº 488
Jardim Icatu - Tel.: (15) 3353-9292

CENTRAL ADMINISTRATIVA

Rua Conselheiro Antônio Prado, nº 544
Centro - Tel.: (19) 3593-9898



CENTRAL ADMINISTRATIVA

Rua Conselheiro Antônio Prado, 544 - Centro
CEP 13.690-000 - Descalvado - SP | Tel.: (19) 3593 9898
www.crediguacu.com.br - crediguacu@crediguacu.com.br